

Investimentos que *apaixonam*

Peças raras, joias, vinhos, selos, deixam de ser apenas hobbies de colecionadores e se transformam em ativos nas carteiras de ricos investidores

Por **Mara Luquet**

Quando o assunto é investimento, siga seu coração. Siga seu coração? Isso mesmo, os *passion investments*, ou investimentos de paixão, estão ganhando cada vez mais espaço na carteira dos investidores mais ricos do mundo nos últimos anos.

O que antes era apenas uma paixão está virando ativo e, o que ainda é mais relevante, uma proteção para carteiras de investimentos em tempos de alta volatilidade no mercado de ações, baixas taxas de juro para estimular economias e tendência de crescimento da inflação.

A aquisição de peças raras, arte, vinhos, selos, fotografia e outros artigos de colecionadores era vista no passado principalmente como um *hobby* caro, uma paixão. Mas esses itens estão agora preenchendo uma lacuna importante na carteira dos investidores e chegam a representar uma fatia de até 15% dessas carteiras.

Desde a crise de 2008, com os governos dos mais ricos países do mundo despejando dinheiro no mercado para socorrer instituições financeiras, o temor da alta inflacionária que viria a reboque deste movimento já preocupava investidores. Com investimentos em renda fixa insuficientes para garantir uma proteção contra a inflação e o aumento de risco nas bolsas de valores cresce a parcela dos recursos dos chamados *Ultra High* e *High Net Worth Individuals*, aqueles que estão no topo da pirâmide de patrimônio, que está sendo direcionada a uma classe de ativos conhecida como investimentos alternativos que engloba o *passion investments*.

Em 2008, Bernard Duffy, executivo do mercado financeiro com mais de 30 anos de carreira, criou a Emotional Asset Management (<http://www.emotionalassets.com/Team/Team-Managers/eamr-team.html>), empresa de gestão de



Douglas Andregueti,
Alexandre Zakia,
Walter Mendes
(em pé, da esquerda para a direita) e
João Staneslau
(sentado), da Cultinvest

“Em 2009, uma moeda americana de 1795 foi vendida num leilão por 1,3 milhão de dólares”

carteiras especializada em *passion funds*. No seu time, há especialistas em artes, vinho, joias raras e outros artigos de colecionadores que estão treinados para vasculhar o mercado atrás de boas oportunidades de investimento nestes setores, ou seja, comprar barato peças que prometem uma valorização no futuro.

No Brasil, um time de primeira linha na área de gestão de recursos se uniu para criar a Cultinvest, a primeira gestora da América Latina especializada no investimento em vinhos. Walter Mendes, um dos sócios da nova casa, é um nome reconhecido na gestão de ações e em sua bagagem traz experiências bem-sucedidas neste mercado. Trouxe para o Brasil a empresa de gestão Schroeder e nos últimos anos estava no comando da gestão de renda variável do Itaú.

Agora na Cultinvest, ele leva todo o seu conhecimento da análise de ações para uma carteira de vinhos. “Diferentemente do degustador que procura o melhor rótulo, o analista procura aquele com maior potencial de valorização, ou seja, precisa achar o melhor vinho enquanto ele ainda não foi descoberto pelo mercado”, diz Mendes. Na Cultinvest ele criou uma metodologia de avaliação de rótulos

com inspiração no mercado de ações. E suas visitas a produtores agora estão direcionadas a Bordeaux (veja artigo nas próximas páginas).

Sócio de Mendes na Cultinvest, Alexandre Zakia tem longa tradição no mercado de fundos e assim criou a estrutura para levar as aplicações em vinhos ao mais popular veículo de investimento do mundo, os fundos mútuos. Como ativos do mercado financeiro, os vinhos também precisam ter centrais de liquidação e custódia de confiáveis, daí a importância de ter estruturas de gestão de *back office* de extrema confiança. E no caso dos vinhos, há uma preocupação ainda maior: se o cotista quiser, ele pode resgatar os investimentos em garrafas, portanto elas precisam estar rigorosamente armazenadas, em locais com temperatura e luz adequadas.

A Bawn Investments, uma prestigiada casa de gestão de fortunas com sede em São Paulo, está prestes a lançar este ano aquele que possivelmente será o primeiro fundo de investimento em cinema sem o apelo do benefício fiscal. Depois do sucesso de *Tropa de Elite*, o filme de José Padilha, muitos investidores “apaixonados” por cinema estão olhando

com mais atenção para esse mercado. É uma forma de unir o útil ao agradável.

“Para ter retorno consistente nesse mercado é preciso montar uma carteira com vários filmes, pois há uma variação grande entre o resultado de um ou outro título”, diz Luiz Mussnich, sócio da Bawn e idealizador do produto.

O Lombard Odier, um private bank suíço, criou em 2010 uma plataforma de custódia que integra ativos tradicionais como títulos de renda fixa e ações, com investimentos alternativos como participações em fundos de *private equity*, peças de arte, aviões, joias etc. Os clientes podem ter acesso a seu portfólio eletrônico a qualquer momento e terão na tela a composição da carteira, a liquidez, valorização, análise de risco e todos os ativos.

O mais recente relatório da Capgemini e Merrill Lynch que mapeia as maiores fortunas por todo o mundo apontou que o mercado dos *passion investments* vem mostrando claros sinais de recuperação. Por exemplo, o Liv-ex 100 (em libras), o índice que mede o comportamento de preço dos vinhos mais bem classificados do mundo, subiu 15,7% em 2009.

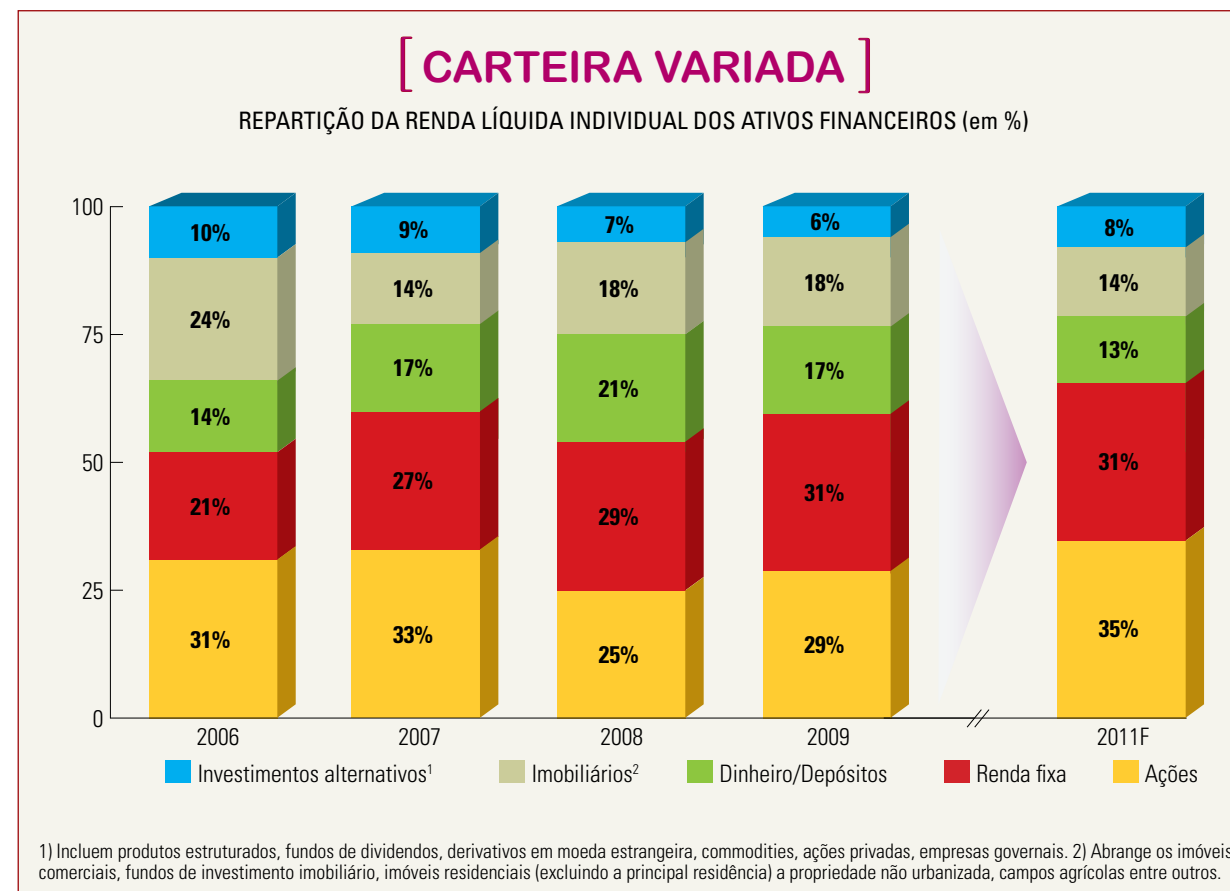
Em 2010 a alta foi de 40,5% e este ano, até abril, sua variação está em 6,7%.

Segundo o relatório da Merrill Lynch o mercado de vinhos é uma porta de entrada fácil para novos colecionadores e investidores interessados nos *passion investments*. Mas mesmo aplicações mais complexas, como a de coleções raras de moedas, vêm crescendo e o ano de 2009 registrou a primeira vez que uma moeda de 1 centavo ultrapassou a barreira de 1 milhão de dólares. Uma moeda americana de 1795, uma entre as sete existentes no mundo, foi vendida num leilão por 1,3 milhão de dólares.

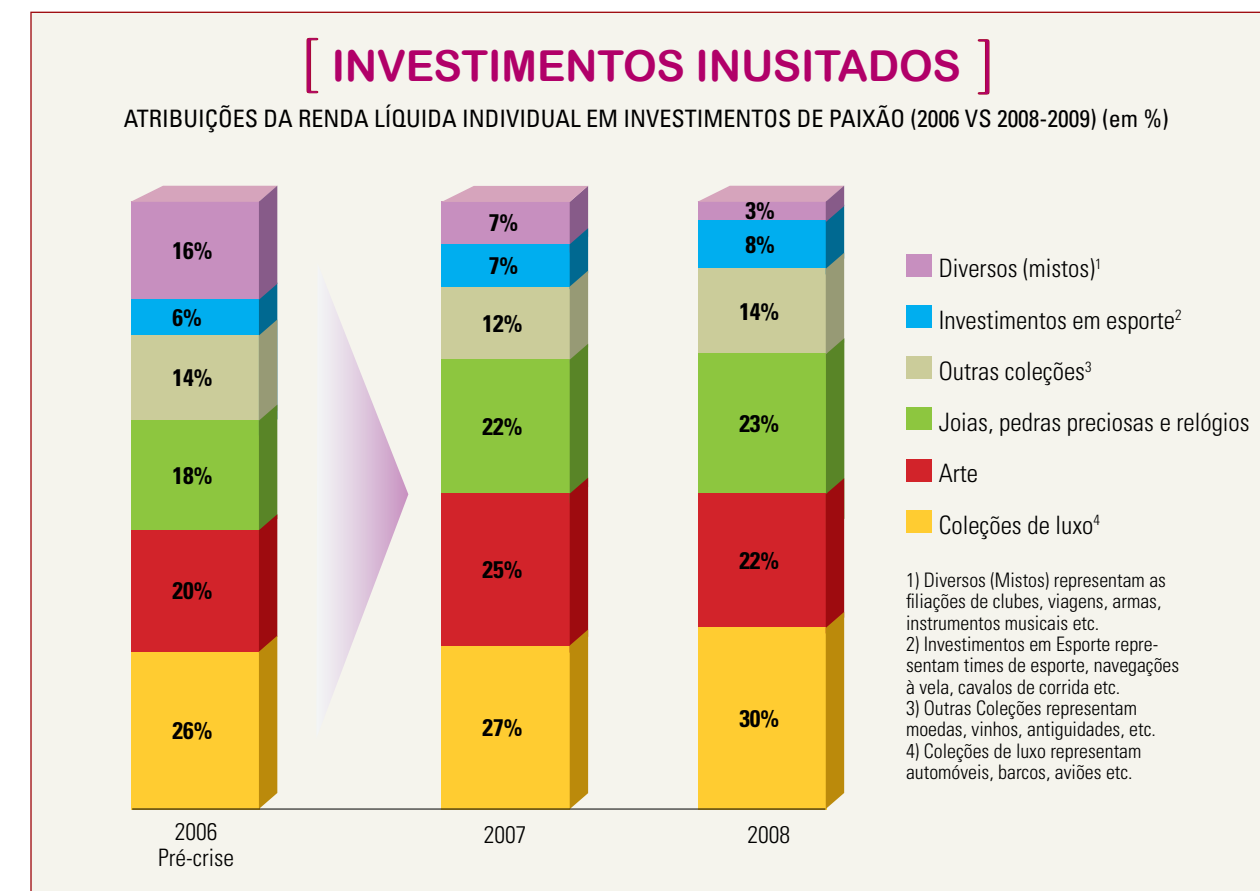
Apesar de todo esse movimento, o mercado dos *passions investments* também tem seus críticos. Eles chamam atenção para a dificuldade de precificar essas peças, falta de liquidez e grande risco de falsificações.

Seus defensores, contudo, têm argumento. Mesmo em momentos de baixa, esses são investimentos que lhes dão prazer, ao contrário dos ativos mais tradicionais, como renda fixa e ações.

No mercado de vinhos, por exemplo, se o mercado não se comportar como os analistas projetam, você pode beber o prejuízo. T



Fonte: Capgemini/Merrill Lynch Financial Advisors Surveys 2007, 2008, 2009, 2010



Fonte: Capgemini/Merrill Lynch Wealth Management Financial Advisors Surveys 2007, 2009, 2010